



PLANO INTEGRADO DE TRANSFORMAÇÃO TERRITORIAL
CONCELHOS DE MAÇÃO, SERTÃO E VILA DE REI

Conferência – A Paisagem e a Arquitetura na Valorização do Território

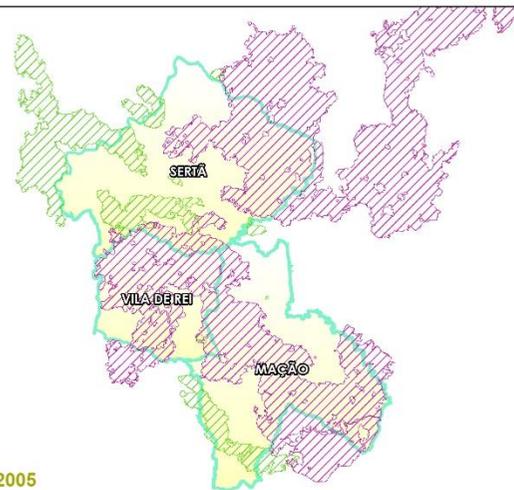
Dezembro 2019

O porquê deste Plano

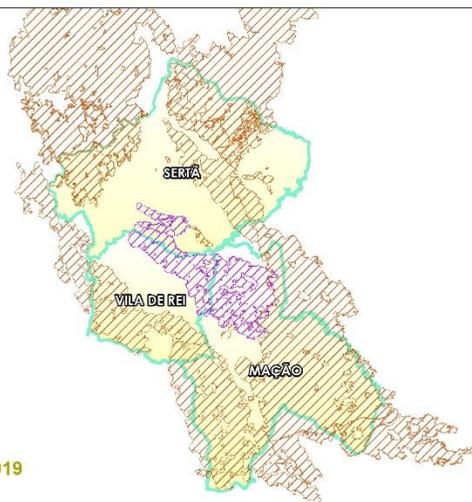
- Nos últimos anos os incêndios rurais foram exponenciados por eventos climáticos anómalos e extremos, assumindo dimensões e efeitos negativos de elevada magnitude, com consequências sem precedentes na sociedade, na economia e no ambiente.
- A dimensão dos fenómenos vividos, a previsibilidade do seu agravamento e recorrência num quadro de alterações climáticas e o reconhecimento das vulnerabilidades do território, climáticas, biofísicas, sociais e económicas, evidenciam uma necessidade urgente de intervenção e ação pública.



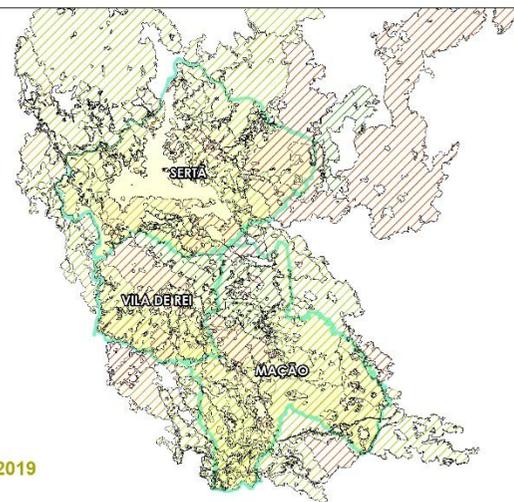
1991 e 1995



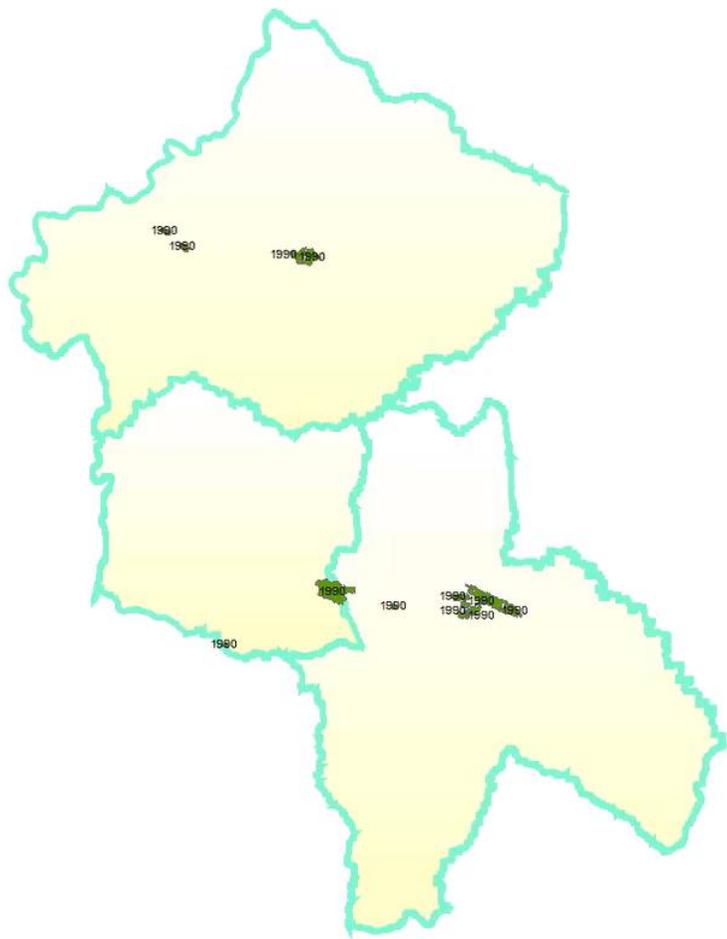
2003 e 2005



2017 e 2019



1990 a 2019



PLANO INTEGRADO DE TRANSFORMAÇÃO TERRITORIAL

Linhas orientadoras

Valorizar o capital natural e a preservação dos recursos naturais

A biodiversidade neste quadro tem de ser considerada como uma componente patrimonial e um ativo em perigo de registar perdas irreversíveis, que urge ser defendida e protegida.

A Floresta representa o ativo mais disponível que o país possui no combate às alterações climáticas, através da fixação de carbono atmosférico, da regularização dos ciclos hidrológicos e da proteção dos solos.

A mudança tem que ser obrigatoriamente, sustentável e socialmente assumida e baseada em modelos de negócio que conciliem a produção de bens tangíveis com os imperativos da valorização do capital natural e a preservação dos recursos naturais, que nessa precisa medida deverá merecer da parte do Estado um quadro de apoio financeiro a título da remuneração dos serviços do ecossistema que induza opções, mais próximas da natureza e como tal, promotoras de biodiversidade e de uma gradual alteração da paisagem.

8 objetivos

Governança

Diagnóstico

Identificação
dos
Instrumentos
de
Planeamento

Instrumentos
financeiros

Planeamento
da Produção
Agro-
florestal

Referências
para Plano
de Negócios

Remunerar
Serviços de
Ecossistema

Dinamização
dos Modelos
de Gestão do
Território

Diagnóstico

- Estudo da evolução da ocupação do solo
- Análise do histórico de incêndios florestais
- Evolução demográfica
- Análise da Execução física e financeira dos PMDFCI
- Levantamento do histórico de intenções de investimento
- Caracterização do uso e ocupação do solo

Identificação dos Instrumentos de Planejamento

- Avaliação dos 3 PMDFCI e articulação entre os mesmos e com os IGT
- Avaliação das capacidades dos GTF/OPF/OPP
- Identificação do nível de intervenção das autarquias nos processos de avaliação

Ordenamento e Planejamento da Produção Agro-florestal

- Identificação das culturas com potencial de produção
- Identificação das principais atividades agrícolas
- Macro-zonagem das atividade de produção

Serviços de Ecossistema

- Metodologia e matriz de referência para remuneração de SE
- Sistema para concretização de remuneração/financiamento dos SE

Dinamização dos Modelos de Gestão do Território

- Ajuste dos instrumentos de gestão EGF e UGF de acordo com usos e costumes locais e a macrozonagem
- Implantação, distribuição e organização territorial das entidades gestoras
- Produção de modelação económica e financeira
- Avaliação do potencial de desenvolvimento das ZIF

Plano de negócios

- Modelação económica e financeira das ações de investimento e gestão definidas na macrozonagem
- Ajuste da macrozonagem em função das rentabilidades esperadas

Instrumentos financeiros

- Identificação de modelos de apoio financeiro

Governança

- Apresentação de proposta de modelo de governância adaptada às três autarquias

Calendarização do estudo

6 meses

Entrega:
junho 2020



ICNF
Instituto da Conservação
da Natureza e das Florestas

Obrigado

www.icnf.pt

Dezembro 2019